

1

Contextualização Disciplinar e Normativa do Conceito de Qualidade de Vida e suas Aplicações em Programas de Intervenção na Empresa

Gustavo Luis Gutierrez

Prof. Titular em Interrelações do Lazer na Sociedade
Faculdade de Educação Física - UNICAMP

Roberto Vilarta

Prof. Titular em Qualidade de Vida,
Saúde Coletiva e Atividade Física
Faculdade de Educação Física - UNICAMP

O estudo da qualidade de vida constitui um campo recente, multidisciplinar e com vocação normativa. Esta observação é bastante difundida, mas nem sempre as pessoas prestam atenção às suas reais conseqüências.

Ao dizermos que é um campo recente estamos pressupondo a ausência de um debate conceitual amadurecido, onde diferentes escolas de pensamento se digladiam oferecendo um leque de interpretações distintas, que possam orientar e legitimar diferentes propostas de intervenção no interior de um projeto metodológico coerente e adequado. Neste sentido, a sua multidisciplinaridade deve ser vista na perspectiva de

uma área que, partindo originalmente das pesquisas e intervenções em saúde pública, vai incorporando contribuições de outras áreas como a psicologia, a sociologia ou a política, onde a característica mais original é uma relativa subjetivação da percepção individual do bem-estar em suas diferentes acepções, não só de saúde física, mas também no que concerne a aspectos como a integração social, vida familiar, realização profissional, etc. Por ser original da área de saúde é natural encontrar, na sua construção, uma vocação normativa, ou seja, que apresente propostas de intervenção concretas objetivando viabilizar mudanças na realidade imediata que a aproximem de uma situação melhor, pelo menos no sentido daquilo que a área percebe como melhoria para as condições de vida das pessoas.

Como já foi colocado, a constituição da área é recente, da mesma forma sua percepção crítica a partir de outras áreas de pesquisa também é embrionária. Já existe, contudo, e talvez tenda a crescer no futuro próximo, uma crítica aos aspectos mais normativos da discussão de qualidade de vida, para que eles possam trazer embutidos em seu interior concepções etnocêntricas ou políticas autoritárias. Mas, convém ter presente também que, num momento de desmobilização política que tem caracterizado a globalização, a reivindicação de melhorias de qualidade de vida, apoiada num referencial que pressupõe intervenções concretas, pode vir a representar uma possibilidade importante de avanço para uma distribuição mais justa dos avanços propiciados pelo desenvolvimento tecnológico e econômico.

Neste contexto, o instrumento de avaliação da OMS, WHOQOL, independente das críticas que sofre serem merecidas ou não, constitui um ponto de convergência das práticas e das reflexões no campo. Sua utilização permite uma sistematização minimamente coerente dos dados e aponta para intervenções a partir de domínios e facetas, que embora estejam evidentemente interligadas possuem especificidade própria. Isto significa dizer que, neste momento, acreditamos que a utilização do WHOQOL traz mais benefícios do que riscos. Feita esta ressalva, cabe apontar que a sua aplicação no campo da empresa sofre uma limitação distinta, já que ele foi concebido tendo em mente a aplicação em populações numa perspectiva de saúde pública. As organizações burocráticas, e

as empresas em particular, possuem historicidade, lógica de funcionamento e cultura distintos. A implantação de programas de melhoria de vida, nestes casos, para obter sucesso, deve levar em conta o que é constitutivo da empresa, que a torna diferente dos outros espaços de sociabilidade.

O curso de especialização em Gestão da Qualidade de Vida na Empresa, do Departamento de Estudos da Atividade Física Adaptada da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, partiu exatamente da premissa de que as intervenções em qualidade de vida na empresa precisam, por um lado, adequar o instrumental de programas disponíveis à sua especificidade e, por outro lado, que é necessário desenvolver um instrumental de intervenção especialmente adaptado ao seu contexto organizacional. Por exemplo, um programa de apoio ao combate ao tabagismo para os funcionários pode ser facilmente implementado no interior da organização. Já a responsabilidade social, e as certificações, cumprem um papel determinado no planejamento estratégico da empresa, o que não impede de pensar em práticas de intervenção que se apropriem de iniciativas como a apontada anteriormente, em outro contexto populacional.

Sempre dentro desta mesma linha de raciocínio, existem aspectos cuja presença é mais notada na empresa, que podem ter forte impacto em domínios do WHOQOL e que, em função do seu enfoque que prioriza a saúde pública, só são captados indiretamente. O assédio moral, sexual, ou ainda a prática de “mobbing”, podem ter um efeito devastador na auto-estima, realização profissional, integração familiar e social, e até mesmo na saúde psíquica e física de uma pessoa. Neste caso, a aplicação do WHOQOL permite perceber os efeitos, mas não é muito preciso ao apontar sua origem, e menos ainda competente para sugerir formas de intervenção que atinjam com exatidão a causa da degradação da qualidade de vida do sujeito. Ao pensar a gestão da qualidade de vida na empresa, pelo contrário, estes aspectos surgem com muita força, e já existem caminhos apontados para sua solução, sempre que haja vontade por parte dos dirigentes da organização. Nossa idéia, portanto, é que o WHOQOL, e os programas de intervenção em qualidade de vida, podem constituir pontos de partida interessantes para pensar a gestão da qualidade de vida na em-

presa, sempre que não se perca de vista que a especificidade do contexto organizacional vai exigir dois movimentos fundamentais: (a) adequar as práticas às exigências do ambiente da empresa e (b) ter sempre presente que a empresa incorpora aspectos e necessidades originais que, ou não são captadas na perspectiva mais comum do estudo da qualidade de vida, ou só são captadas indiretamente, exigindo uma abordagem específica e inovadora.

Os textos apresentados a seguir ilustram parte das atividades dos alunos da quarta edição do curso de Gestão da Qualidade de Vida na Empresa, que transcorreu entre 2006 e 2007. São vinte e oito programas de intervenção em qualidade de vida na empresa, ou programas a serem implementados no interior de projetos de intervenção na comunidade, enquanto responsabilidade social corporativa. Numa área de pesquisa recente como esta, a leitura dos trabalhos vai brindar o leitor com uma verdadeira tempestade de idéias e propostas diferentes. Como os temas foram escolhidos pelos próprios alunos, a partir de suas expectativas e vivência profissional, é de se imaginar que exista uma grande sintonia entre as intervenções aqui propostas e uma percepção correta do que possa ser mais importante e significativo no mercado de trabalho atual.

Só nos cabe, finalmente, agradecer aos nossos alunos sua dedicação e empenho no estudo, que nos permitem agora apresentar ao meio acadêmico, e aos interessados em geral, uma coletânea desta qualidade e envergadura.